



TOXICIDADE ALIMENTAR EM CÃES E GATOS

Ethiane Alvares de Abreu¹, Caroline Lima Portela¹, Stéfani Moane Schmitt Silveira¹,
Heloísa Einloft Palma², Daniele Furian Araldi²

Palavras-chave: Intoxicação. Pequenos animais. Alimentos. Toxinas.

INTRODUÇÃO

Os animais de companhia estão cada vez mais próximos de seus donos e por este motivo acabam compartilhando de forma errônea a mesma alimentação. Várias substâncias são capazes de causar intoxicações ou envenenamentos nos cães e gatos, sendo que muitas delas estão presentes nos alimentos para consumo humano. Alguns alimentos que são comestíveis para os seres humanos e até mesmo para outras espécies animais podem representar riscos para cães e gatos devido às diferentes vias metabólicas, além das quantidades e concentrações consumidas (GIANNICO, 2014).

Chocolate e alimentos ricos em açúcares são alguns dos alimentos mais vinculados às intoxicações em cães e gatos, seguido de alho, cebola e uvas, entre outros (KOVALKOVIČOVÁ et al., 2009).

De acordo com Grandjean (2006) o antropomorfismo, que é a aproximação entre os companheiros de quatro patas e o ser humano, se tornou um perigo para esses animais. Essa aproximação, leva-nos a crer que sabemos como eles “funcionam”, podendo tratar-se de um erro grave. Alguns alimentos que são comestíveis para os seres humanos e até mesmo para outras espécies animais podem representar riscos para cães e gatos devido às diferentes vias metabólicas, além das quantidades e concentrações consumidas (GIANNICO, 2014). Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre alimentos tóxicos a cães e gatos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em bases de dados eletrônicas, assim como, consultas em livros, teses e dissertações, utilizando-se as palavras-chave “intoxicação”, “cães”, “gatos” e “alimentos”. Seguiram-se os critérios de inclusão e de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ethianealvares_@hotmail.com, caaroline.lportela@gmail.com, tefe_moane@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: hpalma@unicruz.edu.br, daraldi@unicruz.edu.br



exclusão estabelecidos, que fossem convenientes ao tema. Realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos dos estudos para selecionar os materiais que compõem os resultados das informações trazidas. A questão que norteou este estudo foi “Quais os agentes etiológicos da toxicidade alimentar de cães e cães?”

EFEITOS TÓXICOS

Embora os efeitos tóxicos de alguns produtos alimentares sejam conhecidos na medicina veterinária, casos de intoxicações em caninos e felinos ainda ocorrem frequentemente, devido ao acesso acidental dos animais aos alimentos tóxicos, bem como ao desconhecimento do perigo da intoxicação de certos alimentos pelos proprietários (MEDEIROS, 2008).

FRUTAS

Presente em algumas frutas, como uva e morango, o xilitol é um poliálcool utilizado como edulcorante em diversos produtos industrializados, como balas, gomas de mascar, confeitos, compotas, caramelos, chocolates, geleias, pudins, entre outros, devido ao sabor adocicado com baixo valor energético, além de cremes dentais e soluções para lavagem bucal. O primeiro relato de intoxicação por xilitol ocorreu em um cão da raça Labrador Retriever de nove meses de idade, que havia ingerido cerca de 100 unidades de gomas de mascar sem açúcar, contendo 70% de xilitol, cuja dose tóxica é medida em cerca de 3g/kg (GIANNICO, 2014).

CHOCOLATE

Na constituição do chocolate existe grande quantidade de carboidratos, lipídios, aminas biogênicas, neuropeptídios e metilxantinas, as quais são a teobromina e a cafeína. Metilxantinas tornam o produto viciante, são os maiores causadores de intoxicação nos cães. A quantidade de teobromina varia de acordo com o tipo de chocolate: quanto mais matéria lipídica possuir, menor vai ser o teor a teobromina, como é o caso dos chocolates brancos, esses não oferecem tanto risco para os cães. Quanto mais escuro for o chocolate mais teobromina, isto é, há uma maior possibilidade de ocorrer a intoxicação. Assim o chocolate amargo, o qual é utilizado para a culinária, é o que oferece maior risco, pois possui um teor



mais elevado de teobromina (em torno de 1.35 %), já no chocolate branco esse valor é bem menor (de 0,005 %) (DOLCE CANE, 2006).

Em grandes quantidades no organismo a teobromina causa: diurese, relaxamento dos músculos lisos, principalmente da bexiga; estímulo do coração, aumento da contratilidade miocárdica e taquiarritmias; estímulo do SNC, potencialização do estado de alerta e hiperatividade reflexa, tremores, ataques convulsivos; aumento de resistência vascular cerebral, embora provoque uma diminuição do afluxo e da tensão de oxigênio na circulação periférica. A dose tóxica é de 100 a 175mg/kg no cão e 80 a 150mg/kg no gato (SPINOSA, GORNIAC E BERNARDI, 2011).

CEBOLA E ALHO

A cebola contém os componentes tóxicos que podem danificar as células vermelhas do sangue e provocar anemia hemolítica acompanhada pela formação de corpúsculos de Heinz nos eritrócitos de mamíferos (GIANNICO, 2014). Todas as suas formas podem ser tóxicas: desidratada, crua ou cozida, em pizzas, pratos chineses, ou seja, qualquer alimento que contenha cebola (WALLER, 2013). Já o alho (*Allium sativum*), é considerado menos tóxico e seguro para cães do que a cebola, quando usado com moderação. Os agentes farmacologicamente ativos do alho são a alicina e o ajoene, potentes relaxantes de músculos cardíacos e de músculo liso, agentes vasodilatadores e hipotensores (GIANNICO, 2014).

Embora o cão pareça ser uma das espécies mais sensíveis, existem poucos relatos na literatura científica sobre o envenenamento acidental, associados à ingestão de cebola por estes animais (MEDEIROS, 2008).

4 PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Alguns alimentos de origem animal são capazes de provocar reações adversas quando ingeridos por cães e gatos. A baixa atividade da enzima lactase em mamíferos adultos, pode provocar diarreia osmótica naqueles animais que ingerirem altas quantidades de produtos contendo lactose (MEDEIROS, 2008). A quantidade máxima diária de ingestão de lactose em filhotes é de até 5g/kg de peso corporal, ao passo que um cão adulto tolera até 2g/kg de peso corporal (WALLER, 2013). Contudo, produtos lácteos fermentados são mais digeríveis, como queijo e iogurte (WALLER, 2013).



FEIJÕES

Ainda, tem sido relatado que a ingestão de feijões do gênero *Phaseolus* pode provocar indigestão e danificar a parede gastrintestinal, devido à presença, principalmente, de lectinas, taninos, enzimas inibidoras da tripsina e glicosídeos cianogênicos (WALLER, 2013).

AIPIM OUMANDIOCA

Aipim ou mandioca também contém glicosídeos cianogênicos, devendo-se evitar o seu uso na forma crua na dieta de animais (WALLER, 2013).

CONCLUSÃO

Alimentos de consumo humano podem causar intoxicações em cães e gatos, podendo levar estes até mesmo a óbito, devido às substâncias prejudiciais à saúde animal. Faz-se necessário que haja consciência dos distintos modos de vida e conseqüentemente, níveis diferentes de exigências nutricionais. Torna-se imprescindível que o médico veterinário conheça os sinais clínicos que estes pacientes venham a desenvolver, bem como o tratamento adequado. Além deste, é preciso orientar corretamente os tutores, buscando evitar intoxicações acidentais.

REFERÊNCIAS

DOLCE CANE. Disponível em: <http://www.caocorso.com.br/orelhas/> Acesso em 25/08/2019.
GIANNICO, A. PONCZEK, C. JESUS, A. MELCHERT, A. GUIMARÃES, P. Alimentos tóxicos para cães e gatos. *Colloquium Agrariae*, v. 10, n.1, Jan-Jun. 2014.

GRANDJEAN, Dominique. Nutrição - Saúde. In: **Tudo o que você deve saber sobre o papel dos nutrientes na saúde de cães e gatos** – Editora Aniwa– Royal Canin do Brasil - 2006.

HANDL, S.; IBEN, C. **Alimentos tóxicos para pequenos animais - Uma revisão**. The European Journal de prática de animais de companhia, v.20, n.1, p.36-44, 2010.

KOVALKOVIČOVÁ, N. et al. **Algum alimento tóxico para animais de estimação**. Toxicologia Interdisciplinar, v.2, n.3, p.169-176, 2009.

MEDEIROS, R. J.; MONTEIRO, F. de O.; SILVA, G. C.; NASCIMENTO J. A. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. *Cienc. Rural*. 2009, vol.39, n.7.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. [S.l: s.n.], 2011.

WALLER, Stefani B; Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais. *Veterinária em Foco*, v.11, n.1, jul./dez. 2013.